

«HÁ ESPERANÇA? O FASCÍNIO DA DESCOBERTA»

19. Uma novidade além dos esquemas

«Olhemos melhor para a natureza desse “fato” que produz uma humanidade nova. [...] O que fez disparar nele [em Azurmendi] a centelha, [...] a ponto de acender-lhe uma curiosidade e um desejo de descobrir novamente o que era o cristianismo, derrubando o muro que os conhecimentos anteriores haviam construído? O que desafiou sua atitude, sua posição? Um “fato” que se mostrou irredutível às suas explicações de estudioso e de homem, que ele não conseguiu encaixar nas categorias com que até então olhara para a realidade, incluído o cristianismo. [...]

Nem tudo pode caber nos conceitos consolidados, nos esquemas em que estamos acostumados a englobar o que acontece. [...] Esses “fatos”, como tanto dissemos, são “*peessoas*, ou *momentos de pessoas*” que carregam consigo uma novidade, uma verdade humana profundamente desejável, sem comparações, que parece impossível [...]. Quem depara com esses fatos e com essas pessoas, e por eles se deixa atrair, começa a experimentar em si a mesma novidade na forma de viver a realidade, e é o primeiro a surpreender-se com isso.»

(J. Carrón, *Há esperança? O fascínio da descoberta*, São Paulo: Cia. Ilimitada, 2021, pp. 69-71)

Já aconteceu a você a experiência de um encontro «sem comparações, que parece impossível»? Qual efeito teve em você (antes de todos os “mas” e os “ses”) esse encontro?

Lembramos que é possível enviar perguntas e testemunhos no site <http://eventi.comunioneliberazione.org/gscontributi/>